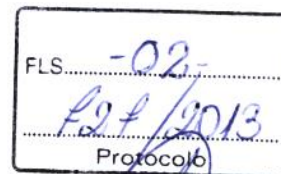




# Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 010 /2013

PROCESSO Nº 727 /2013

(S) COMISSÃO(OES) DE: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1º 10/07/2013

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ PRESIDENTE

Dispõe sobre concessão da Medalha Legislativa do Mérito Educativo ou Cultural ao Sr. Nelson Triunfo.

O Vereador Manoel Eduardo Marinho e Outros, no uso e gozo de suas atribuições legais que lhes confere o artigo 19 da Lei Orgânica Municipal, combinado com o artigo 168, § 2º, alínea “e”, do Regimento Interno, apresentam para apreciação Plenária, o seguinte PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO:

ARTIGO 1º - Fica concedida a Medalha Legislativa do Mérito Educativo ou Cultural ao Sr. Nelson Triunfo.

ARTIGO 2º - A insígnia a que se refere este artigo será entregue ao homenageado, em Sessão Solene, especialmente convocada para esta finalidade.

ARTIGO 3º – As despesas com a execução deste Decreto Legislativo correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no Orçamento vigente, suplementadas, se necessário.

ARTIGO 4º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Diadema, 29 de julho de 2.013.

Ver. MANOEL EDUARDO MARINHO

Ver. JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA

Ver. JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ



# Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

FLS.....	-03-
	12/1/2013
	Protocolo

Ver.<sup>a</sup> LILIAN APARECIDA DA SILVA CABRERA

Ver. ORLANDO VITORIANO DE OLIVEIRA

Ver. RONALDO JOSÉ LACERDA



# CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA

Estado de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR MANINHO

FLS. - 04
29/2013
Protocolo

## JUSTIFICATIVA

**Nelson Gonçalves Campos Filho** nasceu em Sítio Caldeirão, Triunfo, Pernambuco no dia 28 de outubro de 1954. É um dançarino de breaking e ativista social brasileiro, tendo ganhado notoriedade como um dos precursores da cultura hip-hop no país, Nelson foi um dos principais dançarinos de soul e breaking do Brasil. Sua biografia está prevista para ser lançada pelo jornalista Gilberto Yoshinaga, com o título *Nelson Triunfo - Do Sertão ao Hip-Hop*.

### Vida e obra

Nelson ganhou o País com um jeito diferente de dançar (Original Funk Soul) misturando com Maracatu, Frevo, Cutilada e até gingas da capoeira.

Foi criado em sítio até os 16 anos, em 1971 foi morar sozinho em Paulo Afonso (Bahia), para estudar e trabalhar. Já era apaixonado por música e dança, mas foi lá que conheceu a música de James Brown, que mudaria sua vida, e formou sua primeira equipe de dança, chamada *Os Invertebrados*.

Depois de residir três anos na Bahia e mais três no Distrito Federal onde participou das principais equipes de som do meado dos anos 70, em 77 mudou-se para São Paulo com dois irmãos que já moravam com ele antes, com o sonho de viver da dança. Frequentou bailes: como Chic Show, black mad e outras equipes do gênero.

No mesmo ano, fez amizade com Tony Tornado, gravou uma música com Miguel de Deus no disco "Black Soul Brothers" (pérola do original funk brasileiro) e formou uma equipe com o mesmo nome deste disco, que logo mudou de nome para Funk & Cia assim como mudou o nome para "Nelson Triunfo". Rapidamente, tornou-se destaque nos principais shows e bailes black do Brasil. Na época, algumas pessoas ainda o conheciam como Homem-Árvore, devido à enorme cabeleira black power. Este grupo foi formado com os melhores dançarinos da época dos bailes blacks de São Paulo, os mesmos eram escolhidos nas tradicionais rodas de soul.

No início dos anos 80 Nelson Triunfo ousava mais uma vez; e começou a fazer apresentações com o funk & Cia na esquina das ruas Dom José Gaspar com a 24 de Maio no Centro de São Paulo. Iniciando assim a cultura hip hop no Brasil numa época em que se fazer arte era desafiar o regime militar. O Funk & Cia ousava e inovava a cada roda que era aberta para os jovens executarem seus passos de Break (dança de rua), na época conhecida pela mídia como Break Dance.



# CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA

Estado de São Paulo

## GABINETE DO VEREADOR MANINHO

FLS. -05-
27/2013
Protocolo

A rua 24 de Maio Tornou-se o primeiro ponto de encontro dos Dançarinos de Rua do Brasil. Neste local já dava sinal os quatro elementos da cultura hip hop que são: O DJ (disk jóquei) o produtor do som; O MC (mestre de cerimônia) o cantor de Rap; O B.Boy (o dançarino) da dança de rua; O Grafiteiro (o desenhista) o artista plástico. Em 1985 os dançarinos saem das ruas para estação São Bento do metrô, onde se transformou por vários anos no point nacional da cultura Hip Hop.

Nelson triunfo ajudou a erguer os pilares desse movimento cultural, tornando-se o ícone da cultura Hip Hop no Brasil. Com incontáveis trabalhos realizados em diversos setores da sociedade Nelson Triunfo também é um dos pioneiros dos trabalhos sociais com jovens periféricos, em parcerias com Governos Federais, Estaduais, Municipais, Ongs e Comunidades.

### Cronologia Profissional

É um dos Pioneiros do Movimento Black Music no Brasil desde o início dos anos 70. Em meio à década de 70, fundou o Grupo Funk & Cia que, ganhou vários troféus e prêmios como o melhor da Dança Black Soul do Brasil.

No início dos anos 80 o Grupo realizou um fato inédito, foi o primeiro Grupo neste estilo de dança a excursionar pelo País divulgando seu gênero. - Nelson Triunfo e o Grupo Funk & Cia, foram também os Pioneiros da introdução do Movimento Cultural Hip Hop no País, no início dos anos 80.

Participou de Shows com vários artistas como: Gilberto Gil, Jimmy Cliff, Toni Tornado Sandra de Sá, Thaide e Dj Hum, Funk Como LêGusta, Gerson King Combo, James Brown, Kool Moe Dee, Tim Maia entre outros.

Também em 1984 participou da abertura da novela das 20h00min da Rede Globo "Partido Alto" dançando break e samba com seu grupo Funk & Cia.

Participou de filmes nacionais como: "A marvada Carne", Ori, Uma onda no ar e projetos de Curta metragem com jovens cineastas da USP.

Participou de vários programas na TV como dançarino, músico e palestrante como: Jô Soares, Globo Repórter, Fantástico, Planeta Xuxa entre outros.

Participou de vários vídeo clips, entre eles Thaide e Dj Hum Jingaboo, mutirô e o clip Sr. Tempo bom, que foi considerado o melhor vídeo clip do ano de 1997 também premiado pela MTV.

Promove uma parceria constante com toda Rede Sesc no Brasil.

É um dos Pioneiros das oficinas culturais com jovens periféricos na cultura Hip Hop e outras linguagens no Brasil, desde do final dos anos 80.



# CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA

Estado de São Paulo

## GABINETE DO VEREADOR MANINHO

FLS. - 06 -
12/2013
Protocolo

Nelson Triunfo foi um dos responsáveis pelo surgimento, em 1999, da Casa do Hip-Hop de Diadema, tida como principal referência da Cultura Hop Hop e trabalhos sociais no Brasil. - Constantemente é convidado para fazer palestras para professores e jovens da Rede pública, Universidades e Ongs por todo território nacional.

Em maio de 2006, Nelson Triunfo foi convidado pelo Ministério da cultura para abrir a Copa das culturas do Mundo na Alemanha na Cidade de Berlin, que antecedeu a realização da Copa do Mundo. Participou da peça de teatro de Brecht com diretor alemão Castorf que excursionou pelo Brasil Nelson Triunfo foi único ator Brasileiro da que participou como convidado.

Em 6 de julho de 2008 recebeu das mãos do vereador Chico Macena o Título de Cidadão Paulistano emitido pela Câmara Municipal de São Paulo e, em 7 de outubro do mesmo ano, foi agraciado com a comenda da Ordem do Mérito Cultural, pelo Ministério da Cultura.

Já ganhou 3 prêmios em São Paulo como o melhor líder comunitário do ano e também com personalidade do ano.

No ano de 2007 Nelson Triunfo foi convidado para participar em Berlim de um grupo importantíssimo de Teatro do Mundo o "Volks Bounce".

Ao longo do tempo, Nelson Triunfo tornou-se um ícone da cultura hip-hop, mas sua bagagem cultural é muito mais ampla. Ele mesmo se define como um híbrido de Luiz Gonzaga e James Brown. Lançou, em 1990, o LP "Se Liga Meu", com a Funk & Cia), que tem um repertório bastante eclético e com influências que vão do soul e original funk ao hip-hop e reggae, passando por embolada, frevo, maracatu, forró, baião e outros ritmos regionais brasileiros.

Nelson Triunfo também foi um dos pioneiros nos projetos que utilizam o hip-hop como um instrumento de educação e inserção social, através de oficinas, palestras, debates e outras atividades com crianças e adolescentes, trabalho que desenvolve até hoje.

A trajetória de Nelson Triunfo será lançada no segundo semestre de 2013 com o documentário "TRIUNFO" o filme que promete fazer justiça ao legado de Nelson Gonçalves Campos Filho.

Também será feita a publicação da biografia de "Nelson Triunfo - Do Sertão ao Hip-hop" escrito pelo jornalista Gilberto Yoshinaga.

E o Lançamento de um CD com letras escritas por Nelson Trifuno.

Assim sendo, pelo mérito da matéria apresentada, espero contar com o apoio de todos os Senhores e Senhoras Vereadores e Vereadoras, que integram este Parlamento, para aprovação da presente propositura.

**MANOEL EDUARDO MARINHO**

VEREADOR

**E**M UM ENSOLARADO FIM DE TARDE DE maio, Nelson Triunfo está de bermuda na laje da casa que construiu com as próprias mãos, na favela do Tiquatira, zona leste de São Paulo. Munido de uma mangueira, o cineasta Caue Angeli tenta fazer a água penetrar o emaranhado de fios que compõem a mais célebre cabeleira black power do Brasil, intacta desde 1973. "É minha marca registrada. Nunca mais cortei. Nem precisa: quando penteio, o cabelo quebra", explica Triunfo, ou "Nelsão", com a voz potente e carregada de sotaque pernambucano, do alto de seu 1,90 metro de altura.

Estamos em meio à gravação da última cena do documentário *Triunfo*, o filme que promete fazer justiça ao legado de Nelson Gonçalves Campos Filho. A obra, com previsão de lançamento para o segundo semestre, recupera a infância dele vivida em Triunfo, município do sertão pernambucano (que virou "sobrenome" de Nelson e dá título ao filme), passa pelos bailes da Chic Show, no Palmerias, entre as décadas de 70 e 80, e chega até a consolidação da cultura hip-hop. "O documentário bebe do *Faça a Coisa Certa*, do Spike Lee: as cores, a estética, as pessoas ouvindo rádio", explica Caue Angeli, que dirige o longa-metragem em parceria com o pai, Hernani Ramos.

A filmagem na laje remonta a um incidente ocorrido durante as tempestades de verão de 1985, o pior ano da vida de Triunfo. "Deu uma enchente aqui no bairro e eu nadei em quase 2 metros de altura. Quase morri. Precisei de mais de seis meses para me recuperar", relembra. Até esse episódio, ele comandava uma revolução cultural na esquina das ruas 24 de Maio e Dom José de Barros, no centro de São Paulo. Ao som do boombox, toca-fitas que marcou época nos anos de 80, atraía multidões ao dançar clássicos do soul e do funk, ocupando os espaços públicos com a vanguarda da cultura black.

Em tempos de ditadura, a visibilidade de Nelsão era uma afronta e tanto. "Imagina eu com esse tamanho, com esse cabelão, no meio dos militares, como é que eles me viam?", indaga, exaltado. "Fui preso várias vezes porque sabiam que eu não tinha carteira assinada. Me levavam em cana para averiguação. Essas marcas na minha caçula, isso foi chute de coturno", afirma, exibindo as cicatrizes que coleciona nas pernas, para comprovar a autenticidade da narrativa.

"Muito office boy que passava na rua 24 de Maio parou de trabalhar e virou b-boy [dançarino de break]. Eu fui um deles", conta KL Jay, do Racionais MC's, presente no documentário. O rapper Thaíde



**ARTE E TRIUNFO**  
1. Nelsão em 1972, no palco do Cine Coliseu, em Paulo Afonso (BA), dançando como James Brown; 2. No início dos anos 80, no centro de São Paulo, com dançarinos de rua; 3. Na casa onde mora atualmente, na favela do Tiquatira (SP), com o filho Andrew, de 9 anos



também credita sua entrada no universo do hip-hop ao contato com o mestre. "Ver o Nelsão foi surreal", rememora. "Antes de se falar de hip-hop, a gente já o assistia na TV, dançando soul. Ele recepcionou James Brown no aeroporto e participou da abertura da novela *Partido Alto* (1984), da Globo, com os passistas da Mangueira", acrescenta. No documentário, Thaíde faz o papel do locutor de um programa de rádio fictício que conta a história de Nelsão.

As apresentações ao ar livre na rua 24 de Maio seduziram KL Jay e Thaíde e abriram alas para o surgimento do break. O movimento da dança de rua migraria para as imediações da estação de metrô São Bento. Mas a mudança de endereço não tirou Nelson Triunfo de cena. Em 1994, ele fundou a Casa do Hip-Hop, em Diadema, no ABC Paulista - centro de educação popular para jovens em situação de vulnerabilidade social, referência na formação de novos talentos do rap, do grafite e da dança.

"Talvez eu seja o mais velho do hip-hop no Brasil

em idade, mas talvez seja o mais novo pela forma de pensar", filosofa Nelsão, que em outubro completa 59 anos. "Muitos b-boys tradicionais falavam mal do pessoal com cabelo pintado, piercing. Fui eu que defendi essa nova geração", exemplifica. "Quando apareceram o Emicida, o Projota, eu falei para alguns rappers mais velhos: 'A vida é uma evolução. Essa é a nova safra!'"

BNegão foi outro que se impressionou com Nelsão: Em um show na extinta casa de shows Olympia, em São Paulo, estavam no palco Funkadelic e Maceo Parker, acompanhados da banda de James Brown. Os seguranças da casa proibiam as pessoas de dançar. "Até que subi no palco uma gordona, que cantava com o James Brown, para fazer um som da Aretha Franklin", BNegão relembra. "Quando ela começou, o Nelson deu um salto mortal muito louco, com aquela cabeleira, e aí vieram umas 40 pessoas atrás dele que estavam esperando para dançar - eu inclusive! Depois, foram mais 200, 500. Ele comandou a rebelião da dança e o show cresceu!"

**A**TÉ O FIM DESTA ano, além do lançamento do

documentário, também estão previstos a publicação da biografia *Nelson Triunfo - Do Sertão ao Hip-Hop*, de Gilberto Yoshinaga, e o lançamento de um CD com letras escritas por Nelsão. "O momento é especial, apenas com uma exceção: está faltando o *mônet*", ele brinca, movimentando os dedos indicador e polegar da mão direita. "Na hora em que chegar, vou

dar um salto mortal para comemorar".

No sofá da sala da modesta casa onde mora, com um violão em mãos, Nelson arranha acordes e canta versos de uma de suas composições. Curiosamente, ele se diz rotulado pela figura do revolucionário dançarino de rua que construiu a duras penas. "Acho que a dança me fodeu, cara!", diz, abandonando o violão e mergulhando no sofá. "A dança virou um carimbo. Já fiz trilha sonora de um bocado de coisa por aí, estou gravando um CD, envolvido com movimentos sociais, e só veem a dança", desabafa. "As pessoas têm que saber que meu joelho parece um cupim de tanto buraco que tem dentro."

"Todo o reconhecimento que o Nelsão teve veio da postura bandeirante dele, de sair para a rua em uma época de ditadura militar, com aquele black power enorme e roupas coloridas, para mostrar para a gente uma onda que chegava", analisa Thaíde. "Mas acho que falta reconhecimento, sim. Ainda são poucas as homenagens a ele." ☺

ARQUIVO PESSOAL; CAUE ANGELI (1)

www.rollingstone.com.br  
Confira fotos exclusivas da carreira de Nelson Triunfo e veja o trailer do documentário *Triunfo*.

FLS. 104  
12/12/13  
Protocolo